

A EDIÇÃO DE *BAHIA HUMORÍSTICA* DE EULÁLIO MOTTA

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS/UFBA)
lilianebarreiros@hotmail.com

RESUMO

Apresenta-se nesse estudo uma proposta de edição da obra inédita *Bahia Humorística*, do escritor Eulálio de Miranda Motta, voltada para o público geral. Sabe-se que há vários tipos de edição e cabe ao editor escolher o modelo que mais se adequa, levando em consideração a especificidade do manuscrito a ser editado e o público a que se destina. No caso de *Bahia Humorística*, que é um testemunho único e encontra-se em estado de degradação física, buscou-se primeiramente fazer uma edição fac-similada e em seguida, realizou-se uma edição semidiplomática, que conserva, na medida do possível, todas as características da *scripta* do texto. Esse trabalho filológico foi apresentado na dissertação intitulada *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta: edição e estudo lexical de causos sertanejos* (BARREIROS, L., 2012). Esse tipo de edição é voltada para um público especializado, pois utiliza-se de símbolos e sinais conforme as particularidades surgidas ao longo das transcrições. No entanto, o intuito do presente trabalho é propor uma edição acessível para o público não especializado, resgatando do anonimato um trabalho de grande relevância linguística, histórica e cultural para a Bahia.

Palavras Chave: Eulálio Motta. *Bahia Humorística*. Causos sertanejos. Edição.

1. Introdução

O estudo da língua é o objetivo precípua da linguística, enquanto a determinação do valor literário e histórico do texto pertence ao domínio da ciência da literatura. Na intersecção dessas duas vertentes estão os estudos filológicos que, hoje como sempre, buscam sintetizar todos esses aspectos, recorrendo a vários procedimentos e metodologias, sempre abertos a toda a gama de línguas e literaturas. A filologia utiliza a linguística para estudar os textos e a linguística usa os textos para descrever a língua (TELLES, 2000, p. 101-102).

Sabe-se que há vários tipos de edição e cabe ao editor escolher o modelo que mais se adequa, levando em consideração a especificidade do manuscrito a ser editado e o público a que se destina. Na dissertação intitulada *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta: edição e estudo lexical de causos sertanejos* (BARREIROS, L., 2012) realizou-se uma edição fac-similada seguida de uma edição semidiplomática de 48 causos sertanejos. Ambas são voltadas para um público especializado, pois se utiliza de símbolos e sinais, conforme as particularidades surgidas ao longo das transcrições, e busca conservar, na medida do possível, todas as características da *scripta* do texto. Esse trabalho filológico é imprescindível, principalmente quando se trata de um testemunho único como o caderno *Bahia Humorística* que apresenta um número significativo de rasuras e emendas autorais e se encontra em estado de degradação física. Nesse sentido, “o método filológico apoia a análise linguística, ao fornecer com critérios um texto fidedigno. Por outro lado, elementos linguísticos do texto estabelecido permitem – e têm sempre permitido – estudar a língua aí documentada” (TELLES, 2009, p. 258).

No primeiro momento, o editor buscou preservar a integridade do original, fazendo uma cópia digitalizada para evitar o manuseio com frequência e assim facilitar o acesso e a manipulação da imagem. Em seguida, realizou-se uma edição conservadora, na qual a interferência do editor é mínima. Esse tipo de edição busca reproduz ao máximo as particularidades gráficas do texto, oferecendo ao leitor o conhecimento do modo de escrever do homem de qualquer tempo, garantindo assim a fidedignidade e a acessibilidade necessárias. Segundo Telles (2000, p. 95), “[...] a restituição do ‘texto do autor’ implica, evidentemente, no retorno ao estudo da língua do texto: a língua é a base do texto, a fala do autor”. Nessa perspectiva, destacam-se os causos sertanejos que compõem *Bahia Humorística*, pois retratam com riqueza os costumes do povo do sertão bai-

ano, desde a maneira como se comunicavam às suas tradições e crenças. Além disso, reproduzem os falares regionais, as cantigas tradicionais associadas ao universo cultural do campo, exploram mitos e crenças populares, revelando o imaginário dessas comunidades.

O trabalho de edição de documentos manuscritos também é importante por ser uma das formas de preservação que os tornam acessíveis a um grande número de leitores. Para Cambraia (2005, p. 19-20):

Considerando que, após se ter restituído à forma genuína de um texto escrito, ele é, via de regra, publicado novamente, contribui-se também, assim, para a transmissão e preservação desse patrimônio: colabora-se para a transmissão dos textos, porque, ao se publicar um texto, este se torna novamente acessível ao público leitor; e contribui-se para a sua preservação, porque se assegura sua subsistência através de registros em novos e modernos suportes materiais, que aumentarão sua longevidade (CAMBRAIA, 2005, p. 19-20).

Portanto, a partir desse trabalho inicial já realizado, propõe-se agora uma edição acessível para o público não especializado, resgatando do anonimato um trabalho de grande relevância linguística, histórica e cultural para a Bahia. Um dos projetos editoriais de Eulálio Motta possíveis de serem publicados pela organicidade e conteúdo do manuscrito.

2. *O percurso da escrita de Eulálio Motta: os itinerários do editor em Bahia Humorística*

Houve um tempo em que o hábito de manter cadernos de anotações era algo bastante corriqueiro entre os leitores. “Sempre que encontravam uma passagem interessante, copiavam o trecho num caderno, sob um título apropriado, acrescentando observações sobre a vida cotidiana.” (DARNTON, 2009, p. 151). Esses cadernos eram chamados de “livros de lugares-comuns” (*commonplace books*) e reuniam além de transcrições apontamentos sobre a vida cotidiana. Essas informações eram agrupadas e reorganizadas à medida que novos fragmentos iam sendo acrescidos. O hábito tornou-se uma maneira especial de absorver a palavra impressa, fundada na não linearidade e na fragmentação da informação. Conforme Robert Darnton (2009, p. 174):

Escrever livros de lugares-comuns era como costurar colchas de retalhos: produzia imagens, algumas mais bonitas que outras, mas todas interessantes a seu modo. Eles revelam padrões de uma cultura: os segmentos que a formaram, a costura que os uniu, os rasgos que os dividiram e o tecido comum a partir do qual foram compostos (DARNTON, 2009, p. 174).

Na Bahia, tem-se o exemplo do escritor Eulálio de Miranda Motta (1907-1988). Em vida, ele guardou cuidadosamente os seus escritos, reunindo um grande volume de manuscritos éditos e inéditos, que constitui um considerável acervo. De acordo com Patrício Barreiros (2009, p. 1467), neste acervo documental, destacam-se os cadernos, são 15 em sua totalidade.

A leitura destes cadernos surpreende por constituírem-se num rico e profícuo laboratório do escritor, possibilitando acompanhar o processo de escritura de sua literatura, o esboço de projetos de publicações, rascunhos de cartas, anotações do cotidiano, discursos, listas de nomes, endereços e comentários diversos. Os primeiros cadernos foram escritos na década de vinte e os últimos na década de oitenta, possibilitando acompanhar a atividade intelectual e artística do escritor durante seis décadas. Eles também ganham relevância por conter grande parte da produção literária inédita de Eulálio Motta, constituindo-se em única fonte de importantes textos (BARREIROS, P., 2009, p. 1467).

Eulálio Motta escreveu durante mais de sessenta anos, deixando um grande legado para a memória literária, seus primeiros textos foram publicados na década de 1920 e assim seguiu escrevendo até 1988, quando faleceu. O acervo do escritor constitui-se, quase que exclusivamente, na única fonte de informação sobre a sua vida, pois reuniu um grande volume de papéis, cadernos, diários, cadernetas, cartas, fotografias, livros e objetos pessoais que contam a sua história. Para Patrício Barreiros (2007, p. 28), “uma das características da escrita de Eulálio Motta é o seu aspecto autobiográfico”, visto que de seus textos emanam a história de sua vida.

Em suas poesias, Eulálio Motta confessou o amor impossível por uma jovem. Em suas crônicas, ele descreveu o cotidiano da cidade de Mundo Novo, cenas do dia a dia do homem do campo, acontecimentos políticos locais, nacionais e internacionais, expôs suas ideias, lutando pela defesa da moral, da família cristã e dos bons costumes; criticou e mostrou-se um homem atualizado e a frente do seu tempo. Enquanto cordelista, resgatou aspectos da cultura sertaneja, satirizou políticos e referiu-se a circunstâncias diversas da sociedade mundo-novense. Em seus diários íntimos e em muitos de seus textos, comentava os temas que circulavam nos jornais, nas revistas, os acontecimentos políticos, escrevia discursos e anotava situações do cotidiano. Na política local, sua participação foi bastante efetiva e exerceu grande influência através da publicação e circulação de seus panfletos. Dedicou-se, durante muitos anos, à atividade jornalística e contribuiu com vários jornais, destacando-se: *O Serrinhense*, da cidade de Serrinha; os jornais *Mundo Novo* e *Olho Vivo*, de

Mundo Novo; os jornais *Folha do Norte* e *Gazeta do Povo*, de Feira de Santana; e o *Correio do Sertão*, de Morro do Chapéu. Nos causos, em suas poesias, nos panfletos e em seus diários, o que fez Eulálio Motta foi contar história, a sua história e a história de seus contemporâneos.

A partir da década de 1930, Eulálio Motta esboçou um novo projeto literário, de tom humorístico:

A partir de 1931, Eulálio Motta retoma com afinco uma tendência humorística que já existia em suas trovas e em seus textos publicados no jornal *Mundo Novo*, na coluna Rabiscos [...] Assim, ressurgem o antigo Liota, pseudônimo que Eulálio Motta assinava os textos de tom humorístico e as trovas populares. Mas agora Liota encara o humor como um projeto literário (BARREIROS, P., 2012, p. 76-77).

No conjunto dos escritos inéditos de Eulálio Motta, produzidos nesse período, destaca-se o caderno *Bahia Humorística* por ser o primeiro trabalho do autor que incorpora aspectos do modernismo. Em *Bahia Humorística*, Eulálio Motta narra episódios do cotidiano na fazenda, desde as cantigas entoadas na labuta às histórias que ouvia dos trabalhadores. Ele registra com detalhes as variantes do linguajar utilizado pelo homem sertanejo, com toda a sua cultura e sua forma de vida. A experiência com o universo rural, desde a infância, exerceu grande influência na obra do poeta, que via o cotidiano da gente simples do campo como uma importante fonte de inspiração.

Eulálio Motta pesquisava o comportamento dos trabalhadores rurais, desde a maneira como se comunicavam, as suas tradições e crenças. Em seguida, anotava suas observações em cadernos e depois escrevia sua literatura, explorando a cultura sertaneja a partir de tais anotações. O caderno *Bahia Humorística* é um rico laboratório, uma proposta inovadora, na qual o escritor expressa por meio da escrita a cultura oral de uma comunidade, explorando as lendas, o folclore regional e o imaginário do homem sertanejo.

Para se falar sobre a vida de Eulálio Motta e de seu acervo, recorre-se aos estudos de Patrício Barreiros (2005; 2007; 2009; 2010; 2012, 2013), pois apresentam um diálogo valioso com a documentação do acervo do escritor e são, praticamente, as únicas fontes disponíveis para a pesquisa sobre a vida do mesmo. Esse trabalho de preservação e divulgação da obra do escritor vem atribuindo sentido e revelando o seu conteúdo e valor inestimável para a literatura baiana.

2.1. Os causos sertanejos em *Bahia Humorística*: descrição e ordenação do corpus

Os causos sertanejos, que integram *Bahia Humorística*, resgatam a memória local, explorando temas que evidenciam os traços da oralidade e o cotidiano das pessoas do campo, por meio de textos escritos com tom humorístico. Para Batista (2007, p. 102):

[...] o causo é uma narrativa oral não-ficcional, ainda que para o ouvinte às vezes pareça evidente a presença de elementos ficcionais, ele não se assume como tal, apresentando-se como um relato de fatos vividos ou testemunhados por aquele que conta, podendo também ter sido ouvido e transmitido por outrem. [...] Quando o fato que deu origem ao causo não foi vivido ou testemunhado por quem conta, é dada a referência: diz-se quem contou. [...] O lugar do acontecimento sempre é mencionado. Assim como o lugar da ocorrência, o tempo é referido (BATISTA, 2007, p. 102).

Os elementos pontuados por Batista (2007) encontram-se presentes nos causos de Eulálio Motta, pois em sua maioria são conversas que ele ouviu na comunidade. A data e o lugar do acontecimento quase sempre são mencionados como, por exemplo, nos causos intitulados *Suicídio e Lampeão*:

19 - 5 - 934 – Suicídio Um grupo de tabareos [↑falava] sobre as dificuldades da vida. Vae um deles e diz: – “A coisa tá ficano cada vêis mais pió. Eu já disse lá im casa: no dia que eu me adaná compro um quilo de calabôrêto, como todo, adespois ingulo um muringo dagua p[u]m riba e fico isperano o papôco.

(EA2.11.CV1.11.001, 19/05/1934, 23v, grifo nosso).¹

LAMPEÃO

Antonia preta é uma agregada de D. Elvira, proprietaria da fazenda Riacho do Ouro, que se limita com o Morro Alto. Antonia, coitada, é uma creatura simples, que faz panelas de barro e não conhece o trem. Apezar de morar a poucas leguas da estrada de ferro, nunca Antonia preta vio um trem. (1) Daí a sua expressão de um dia desses.

Conversava, com D. Elvira, sobre Lampeão.

– [Eu] Não sê, D. Elvira, cuma Lampeão não <toma> [↑amonta]

¹ EA2.11.CV1.11.001 – código catalográfico do *Caderno Bahia Humorística*.

um trem pra saí pur o mundo fazeno
bramura! <no trem>!

D. Elvira [ri] da engenuidade da preta e
diz: – “Ele é doido, Antonha?!

– É mermo! Ele fica cum mêdo do
dono do trem bota o trem pra donde
quizé e saí num cumerço.

(EA2.11.CV1.11.001, s.d., 22r, grifo nosso).

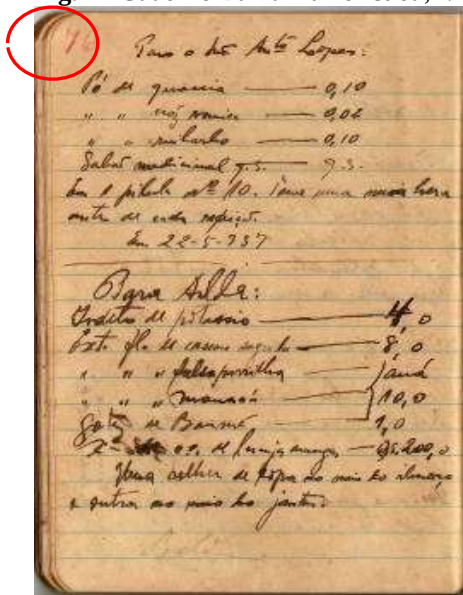
(1) Nunca sae da sua roça ou do seu barreiro. Plantando alguma
cousa o fazendo alguma panela pra vender.

Percebe-se que o causo é uma narrativa breve, que se assemelha ao conto pela simplicidade e concisão. Apresenta como principais elementos a sua relação com os traços da oralidade: geralmente os personagens presentes são pessoas conhecidas do contador, sendo que seres sobrenaturais como lobisomens e assombrações podem ou não aparecer. Podem estar presentes, ainda, elementos cômicos ou trágicos, a intenção do exemplo ou simples divertimento. Além dessa motivação, a temática também está situada no bioespaço real, nas representações imaginárias e no cotidiano real do povo (BARREIROS, L., 2012).

O intuito de Eulálio Motta de publicar um livro de causos engraçados referentes à vida sertaneja na Bahia, que ele mesmo intitulou de *Bahia Humorística*, está presente desde as primeiras linhas do caderno, apesar de ter utilizado-o para diversas finalidades. Além dos 48 causos identificados, constam nesse caderno diferentes anotações da vida diária: endereços, receitas de remédios, descrições de compra e venda de gado, listas de palavras, rascunhos de cartas, poemas diversos e discursos panfletários, conforme exemplo abaixo (cf. **Fig. 1**).

Manteve-se o título *Bahia Humorística* por conter, na capa, as inscrições “BAHIA HUMORÍSTICA / POR / Eulálio Mota. 17 – 10 – 933” (cf. **Fig. 2**), atribuído pelo escritor e por julgar adequado ao conteúdo dos causos. A seguir, tem-se a capa de *Bahia Humorística*, com dimensões de 155mm×110mm, em papelão, na cor vermelha e preta, com lombada preta do lado esquerdo. A encadernação é costurada.

Fig. 1 - Caderno Bahia Humorística, f. 45v.



Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta.

Fig. 2 – Capa de Bahia Humorística

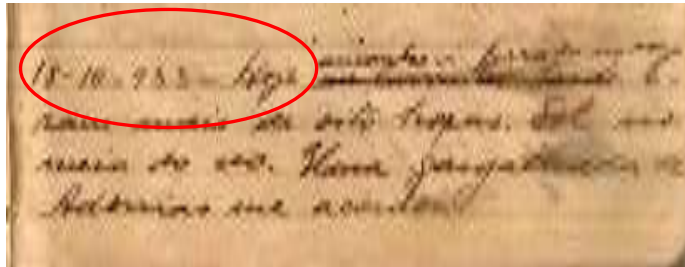


Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta.

Bahia Humorística contém 79 páginas, todas escritas no recto e no verso, no período que compreende de 1933 a 1947. Os textos foram escritos em ocasiões diferentes: 1933, 1934, 1937, 1938, 1939 e 1947, mas nem todos são datados. Cada folha contém 19 linhas, mas não corresponde à mancha escrita. Algumas páginas apresentam mancha de água. Consta uma numeração feita pelo escritor no ângulo superior direito no recto das folhas e no ângulo superior esquerdo no verso das folhas, em tinta vermelha (cf. **Fig. 1**), e tem marcas de folhas arrancadas, após a página 72 a seguinte é 75. O caderno está escrito em tinta azul real, tinta vermelha, tinta preta e a lápis. Alguns textos apresentam títulos, subtítulos e notas diversas.

Os 48 causos que integram *Bahia Humorística* foram escritos provavelmente entre 1933 e 1934 e constam entre as folhas 2r a 41r. O período descrito é provável porque ele não datou todos os textos, porém essa conjectura é feita pelo editor devido aos indícios identificados. A data na capa do caderno (17/10/1933, cf. **Fig. 2**) e o registro da data na folha 3r (18/10/1933) em um comentário que segue após o primeiro causo (cf. **Fig. 3**) indicam o início da escrita.

Fig. 3 – Caderno *Bahia Humorística*, f. 3r²



Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta.

Como os causos foram escritos até a folha 41r e na folha 41v, o escritor menciona que está no final de agosto, supõe-se que se trata do ano de 1934 pela referência histórica, pois o assunto do texto *Cavadores de votos...* é o movimento dos políticos para as eleições de outubro, tendo como candidato a governador o capitão Juracy Magalhães (cf. **Fig. 4**). Assim, delimitou-se o período de 1933 a 1934.

² Transcrição: 18 – 10 – 933 – Hoje <me levantei tarde.> [↑amanheci ferrado no sono.] E- / ram mais de oito horas. Sol no / meio do ceo. Uma gargalhada de / Adonias me acordou.

Fig. 4 – *Caderno Bahia Humorística*, f. 41v³



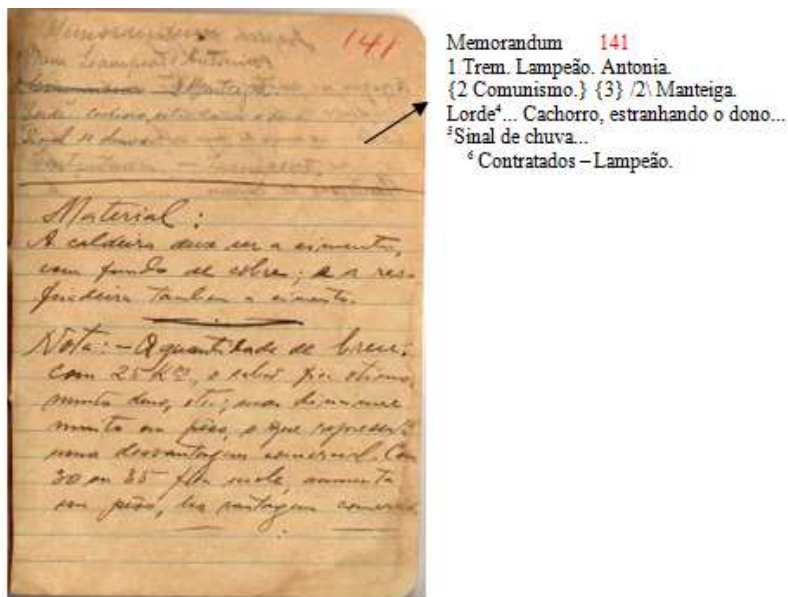
Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta.

Eulálio Motta registrou na última folha do caderno *Bahia Humorística* (f. 79r) uma pequena lista com o nome de alguns causos. Está escrito a caneta e a lápis, intitulou de *Memorandum*, o que demonstra ser uma espécie de índice para o livro, porém está incompleta e a página foi utilizada para outras anotações do cotidiano do autor (cf. Fig. 5).

Assim, para a ordenação dos causos na edição, utilizou-se como critério a sequência em que são apresentados no caderno *Bahia Humorística*. Dos 48 causos que compõem o *corpus* da pesquisa, seis não têm título. No entanto, percebem-se nos demais que há uma relação entre os títulos atribuídos pelo autor e a temática abordada. Desse modo, utilizando-se desse critério, o editor intitulou os seis causos, a partir do tema explorado nos mesmos, sinalizando com o uso de colchetes: Causo 1 – Professor Francelino, Causo 7 – O vendedor malicioso, Causo 15 – Papel queimado, Causo 16 – Casamento socialista, Causo 18 – O matadouro e Causo 46 – Dia de feira no arraial de Itabira (cf. Quadro 1).

³ Transcrição: <Quem dá mais> / Cavadores de votos... / Estamos em fins de agosto. Os políticos se movimentam para as eleições / de outubro: <nomear>, eleger os / "representantes do povo" para a / assembleia estadual, que terá / de eleger o governador, que será / o capitão Juracy Magalhães.

**Figura 5 – Caderno Bahia Humorística, f. 79r
e transcrição do Memorandum**



Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta.

Na edição, esses títulos estão em caixa baixa, centralizado e entre colchetes. A seguir, apresenta-se uma relação dos 48 causos com suas respectivas folhas e títulos, os quais estão grafados conforme o original.

Quadro 1 - Relação dos causos que integram Bahia Humorística

CAUSO	FOLHA(S)	TÍTULO
Causo 1	2v-3r	[Professor Francelino]
Causo 2	7r	Vida Sertaneja
Causo 3	9r	Vida Sertaneja / Otomove
Causo 4	9v-11r	Vida Sertaneja / Novidade
Causo 5	11r	Uma que não sabia o sinônimo de marruá...
Causo 6	11v-12v	Na colheita do café
Causo 7	13r	[O vendedor malicioso]
Causo 8	13r	“Isto”
Causo 9	13r-13v	CARACTER
Causo 10	13v-14v	AZUL DE METILENO
Causo 11	14v-16r	CHOVE, NÃO CHOVE

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Causo 12	16r-17r	SERTÃO TRISTE
Causo 13	17r-17v	QUEM CASOU...
Causo 14	17v-18r	MUNDONOVENSES...
Causo 15	18r-18v	[Papel queimado]
Causo 16	18v-19r	[Casamento socialista]
Causo 17	19r-19v	Do Coronel
Causo 18	19v/26v	[O matadouro]
Causo 19	20r-20v	COMUNISMO
Causo 20	20v-21v	MANTEIGA
Causo 21	22r	LAMPEÃO
Causo 22	22v-23v	Inferno
Causo 23	23v	Suicídio
Causo 24	23v-24r	MERCADO
Causo 25	24r-	GENTE POBRE
Causo 26	24v-25r	COMO É O PARTIDARISMO NO SERTÃO...
Causo 27	25r	LAMA
Causo 28	25r-25v	CASTRO ALVES
Causo 29	25v-26r	TIRADENTES
Causo 30	26v-27r	CONVERSANDO COM SINHA CONSTANÇA
Causo 31	27v-28r	CORONEL SALÚ
Causo 32	28r-28v	UM VALENTE MEDROSO
Causo 33	28v-29r	UMA FAMÍLIA DOENTE
Causo 34	29r-29v	O QUE É O PARTIDARISMO NO SERTÃO...
Causo 35	29v-30r	O EXEMPLO DE ADÃO
Causo 36	30r-31r	COM OS IMPOSTOS
Causo 37	31r-31v	AZUL DE METILENO
Causo 38	31v	CANTANDO RODA
Causo 39	32r-35r	EXCURSÕES À SERRA DOS CRISTAES
Causo 40	35r-35v	A “Lira Mundonovense”
Causo 41	35v-36v	FALAR DIFÍCIL
Causo 42	36v-37r	MADRUGADOR
Causo 43	37r – 38r	SÊCA
Causo 44	38r-39r	SINHÁ CRISTINA
Causo 45	39r-39v	SEDENHO
Causo 46	40r	[Dia de feira no arraial de Itabira]
Causo 47	40r-40v	Itabira / Sentina
Causo 48	40v-41r	Itabira / FALAR DIFÍCIL

Fonte: Acervo do escritor Eulálio Motta

2.2. Descrição e critérios adotados para a edição do causo *Na Colheita do Café*

Apresenta-se a seguir a descrição e os critérios utilizados para a edição do causo *Na Colheita do Café*. Neste causo, Eulálio Motta retrata as dificuldades encontradas pelo sertanejo na sua luta pela sobrevivência,

evidenciando o alto índice de mortes em partos feitos em casa, o analfabetismo e a compra de votos no período eleitoral.

O texto apresenta emendas e rasuras autorais, esta escrito a tinta azul e a lápis, nos fólhos 11 verso, 12 recto e 12 verso e não foi datado. No fólho 11 verso, tem-se a conclusão do causo *Uma Que Não Sabia o Sinônimo de Marruá...* e, em seguida, inicia-se o causo *Na Colheita do Café*; há riscos autorais vermelhos na página inteira e a lápis nas duas últimas linhas (L. 24-25); na margem esquerda, consta uma mancha provocada por água e no centro da margem superior o número 6 em tinta vermelha. No fólho 12 recto, há riscos autorais vermelhos na página inteira e a lápis em dois trechos (L. 1-6; L. 20-23); na margem direita, consta uma mancha provocada por água e no canto direito da margem superior o número 7 em tinta vermelha. No fólho 12 verso, há riscos autorais vermelhos na página inteira; na margem esquerda, consta uma mancha provocada por água e no centro da margem superior o número 8 em tinta vermelha.

Para a edição do causo *Na colheita do café*, foram utilizados os seguintes critérios:

- respeita-se fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, folha etc.;
- indica-se o número do fólho, à margem direita;
- numeram-se as linhas da mancha escrita do texto de cinco em cinco, a partir da primeira, indicando a numeração na margem esquerda;
- a grafia original dos textos é conservada na íntegra, mesmo nos casos em que fica claro o equívoco ou ato falho do autor;
- é respeitada, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página;
- desdobram-se as abreviaturas, apresentando-as em itálico;
- notas marginais do autor são transcritas em fonte menor;
- manteve-se o uso de maiúsculas e a pontuação do texto;
- optou-se por registrar em notas de rodapé as alterações autorais realizadas ao longo da escrita do texto (correções, rasuras e acréscimos, por exemplo) para não comprometer o entendimento do mes-

mo. Para tanto, utilizou-se de símbolos e sinais, conforme as características do *corpus* trabalhado.

2.3. A edição do causo *Na Colheita do Café*

f. 11v

5

_____, _____

Na colheita do café. No quintal de café, enquant
to as mãos trabalham na catação da saborosa
rubiacea, as linguas das catadeiras e catadores trabalham⁴
nos assuntos do momento: –

10

– Dizem que a mulher do Tiburço tá morre
não morre.

– E tá?!

– Tá. Tá morre não morre. Tarveis até já tenha mor-⁵
rido.

15

Uma catadeira, mais destante, mostra-se mais
senhora do assunto, gritando de lá:

– Já morreu! Morreu essa⁶ noite! De parto!

Já morreu 4 na Canabrava e uma no Tanquim!

Parece um castigo!

20

Outra, mais longe: – Quem foi qui morreu, meni-
na?

– A muié de Tiburço! Morreu de parto! Já morreu 4
na *Canabrava* e 1 no Tanquim. Parece um castigo!

– Coitada! Deus te dê o ceo!

25

– Foi se juntá com o finado primêro marido.

Dizem que quem casa mais de uma vêis, quando

⁴ [↑e catadores] – acréscimo na entrelinha superior.

⁵ [até] – acréscimo autoral.

⁶ <está> /essa\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

- morre se ajunta cum o qui casou primêro.
 – É mesmo? Quando morre se ajunta cum o qui casou primêro. 7
 – É nada! Creio nisso não. Me parece que se ajunta é cum o qui quis⁷
 mais bem. E o finado foi bem runhe pra ela. Dizem
 5 até qui quando chegava em casa inxarcado de umiduba,⁸
 dava pêsko nela, Deus te perdôe.
- Ô Chiquinha! Chiquiiiiinha!
 – Inhora, mãe!
 – Cadê o balaio grande?
 10 – Ficou lá na bêra do pé de cajá!⁹
- O Venancio botou o fio na escola do Pé do
 Morro.
 – Impusturia. Pabulage¹⁰ de póbe que qué se metê
 a rico.
- 15 – Não, seu José. Sabê lê bem que serve. Vomicê
 devia era mandá o Joaquim tambem pra mode
 aprende iscrevê o nome.
 – Gente, eu nunca aprendi a lê não mais tou
 vivo. Não sê pra que deabo pobe qué lê!
- 20 – Bem qui serve, seu José! Oi, seu Filipe¹¹ ali
 da Laguinha sabe a lê, é inleitou, e toda
 vês qui tem inleição êle ganha um pá de sapato¹²
 pra mode votá. Bem qui serve.
- Ô, Maria! agora é qui tu vem chegano!

⁷ [↑ Creio nisso não.] – acréscimo na entrelinha superior.

⁸ [em casa] – acréscimo autoral.

⁹ [lá] – acréscimo autoral.

¹⁰ /P\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

¹¹ <Tiburço> /Filipe\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

¹² [pá de] – acréscimo autoral.

- Uns impate.
– Cadê tua mãe?
– Ficou im casa c'uns¹³ caroço de café no
5 fôgo. Quando caba qui vem.

Toma tento, Outonha! Cum os deabo de tanto
quebrá gaio! Tomara qui seu Totonho veja pra
tu vê os isbregue!

- Uns gaio pôde!
10 – Pôde é a farta de tento¹⁴!
(1)

E os caroços vermelhos vão caindo nos balaio...

Ao¹⁵ fundo do quintal, na roça do vizinho,¹⁶ o duêto dos cabô-
clos¹⁷ contentes com a vida: –

- 15 “Eu queria sê balaio
“Nas cuiêta de café¹⁸
“Pra vivê depundurado
“Nas cadêra das muiê...”¹⁹

Eu queria sê balaio²⁰

- 20 Balaio eu queria sê... etc.

¹³ <cum> /c'uns\ – substituição na sequência <substituído> /substituto\.

¹⁴ <tempo> /tento\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

¹⁵ <E no> – segmento autógrafo riscado. <Lá> /Ao\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

¹⁶ [↑na roça do vizinho,] – acréscimo na entrelinha superior.

¹⁷ <muchachos> [↑cablôcos] – substituição por riscado e acrescentamento na entrelinha superior.

¹⁸ <Balaio eu queria sê,> [↑Nas cuiêta de café] – substituição por riscado e acrescentamento na entrelinha superior.

¹⁹ <Um bando alegre de piriqitos passou fazendo uma algazarra doida...> – segmento autógrafo riscado.

²⁰ <Vida sertaneja...> [↑Eu queria sê balaio] – substituição por riscado e acrescentamento na entrelinha superior.

⁽¹⁾ Ispim, ispim²¹, vae ispinhá o deabo que te carregue,
infeliz! (EA2.11.CV1.11.001, s.d., 11v-12v).

3. Considerações finais

Os causos que compõem *Bahia Humorística* são resultantes de uma intensa pesquisa linguístico-cultural empreendida por Eulálio Motta no cotidiano das vilas, dos lugarejos e das roças da região de Mundo Novo. Talvez por ser o causo um gênero de transmissão eminentemente oral, próprio da cultura de pessoas simples, que geralmente não têm o domínio da escrita, que o escritor tenha se motivado a registrá-los no papel, fixando assim a memória local.

Ao propor a edição desse manuscrito inédito com vistas ao público geral, tem-se o intuito de resgatar do anonimato um trabalho inédito que se constitui em um riquíssimo acervo, tanto no sentido linguístico quanto histórico-social, pois carrega as marcas das experiências do cotidiano no uso da língua, materializado através da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, Liliane L. S. *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta*: edição e estudo lexical de causos sertanejos. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Departamento de Ciências Humanas, campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

BARREIROS, Patrício N. *O pasquineiro da roça*: edição dos panfletos de Eulálio Motta. 2013. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

_____. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: EDUEFS, 2012.

BARREIROS, Patrício N. Os panfletos de Eulálio de Miranda Motta e o diálogo com o seu dossiê arquivístico. In: *Anais do XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. XII, n. 1, p. 1903-1913, 2010. Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_2/1903-1913.pdf>.

²¹ <Ispim> /ispim\ – substituição por sobreposição, na sequência <substituído> /substituto\.

_____. A oficina do escritor e os projetos editoriais de Eulálio de Miranda Motta. In: *Anais do XIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. XIII, n. 04, p. 1465-1480, 2009. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/a_oficina_d
o_escritor_e_os_projetos_editoriais_PATRICIO.pdf](http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/a_oficina_do_escritor_e_os_projetos_editoriais_PATRICIO.pdf)>.

_____. *Cantos tristes, no cemitério da ilusão*: edição dos sonetos de Eulálio de Miranda Motta. 346f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural) – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2007.

_____. Da organização do espólio à edição crítica da obra de Eulálio de Miranda Mota. In: *Anais do IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 3, p. 117-128, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/10/11.htm>>.

BATISTA, Gláucia A. *Entre causos e contos*: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2007.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros*: passado, presente e futuro. Tradução de Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

TELLES, Célia Marques. A chamada lição conservadora na edição de textos. *Scripta philologica*. Feira de Santana, n. 5, p. 253-266, 2009.

_____. Mudanças linguísticas e crítica textual. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 25-26, p. 91-119, jan.-dez., 2000.